

## Introdução

A DECISÃO de escrever este livro partiu de uma indagação que não é minha, mas de todos aqueles que, como espectadores ou atôres, têm participado e vivido este período da história brasileira politicamente conturbado, econômica e socialmente revolucionário, rico de ensinamentos, pleno de contradições e incógnitas, que tem início em 1930 e se estende até o dia de hoje. A indagação é tão simples quanto é difícil a resposta. O que se deseja saber é, afinal, o que de fato ocorreu e está hoje ocorrendo no Brasil. Quais são os traços fundamentais, definidores, do processo histórico brasileiro contemporâneo.

A pergunta é sem dúvida ambiciosa. Não pretendemos tê-la respondido de forma cabal neste livro. Esperamos apenas ter fornecido mais alguns elementos para a discussão. E, para isto, tivemos, naturalmente, que nos colocar mais um grande número de perguntas. Eis algumas destas perguntas: Qual foi o modelo de desenvolvimento econômico ocorrido no Brasil entre 1930 e 1961? Havia algumas alternativas para o processo de substituição de importações? Que papel tiveram empresários e Governo nesse desenvolvimento? E, afinal, como se define o desenvolvimento? Ocorreu ele realmente no Brasil? Que transformações sociais trouxe ele? Quais as novas classes ou estratos que surgiram? E os novos valores, as novas ideologias? Dentro do desenvolvimento político, o que representou o conflito entre industrialismo e agriculturalismo, entre nacionalismo e colonialismo, entre imobilismo e desenvolvimentismo? Essas ideologias implicavam a existência de um

conflito entre os empresários industriais em ascensão e a aristocracia agrário-comercial? E que parte tiveram nesse processo os operários e os grupos de esquerda? Houve a tentativa da formação de uma frente única da esquerda e dos industriais progressistas? Até que ponto essa tentativa foi bem sucedida? Como funcionou o esquema de poder durante os anos trinta, quarenta e cinquenta? Qual a significação da união PTB-PSD? Quais foram os fatos novos que vieram destruir êsse esquema? Como se explica o processo de radicalização e de alarmismo que precedeu a Revolução de 64? Houve realmente uma mudança de fase, a partir de 1961, na história do Brasil, tendo início a Crise Brasileira? Quais as características fundamentais dessa crise? E quais as suas causas? Estão entre elas as distorções do processo de substituição de importações, o desemprego, a concentração da renda, a redução dos salários reais, a falta de mercado, a capacidade ociosa, a realização de investimentos com uma tecnologia importada, a falta de oportunidade de investimentos, e a incapacidade dêsses investimentos, quando realizados, de absorver a mão-de-obra disponível? E a inflação onde entra neste esquema? Trata-se de uma causa ou uma conseqüência da crise? É inflação de demanda ou de custos? Suas causas são monetaristas ou estruturais? Existe realmente um círculo vicioso estrutural do subdesenvolvimento brasileiro? Ou, então, na medida em que o Brasil já possui um parque industrial integrado, pode-se dizer que a fase da Revolução Industrial Brasileira já terminou, e que agora entramos na fase do desenvolvimento auto-impulsionado? Mas, afinal, existe desenvolvimento auto-impulsionado? E é legítima a analogia entre o desenvolvimento industrial brasileiro e dos países hoje industrializados? Além disso, se não terminamos ainda a Revolução Industrial Brasileira, qual será o grande teste da economia brasileira, pelo qual ainda ela não passou? E mais: quais as ideologias com possibilidade de vigência hoje no Brasil? Qual a ideologia da Revolução de 1964? Qual a sua potencialidade em relação ao desenvolvimento brasileiro? Até que ponto é possível a um Governo de tecnocratas e militares promover êsse desenvolvimento? Qual o papel do imperialismo dentro dêsse esquema? E qual a alternativa dentro ainda do regime capitalista? O nacionalismo desenvolvimentista, por exemplo, será uma alternativa? Mas terá êle possibilidade de vigência?

Em outras palavras, qual a viabilidade do desenvolvimento capitalista para o Brasil? E, na hipótese de ser pequena essa viabilidade, pode-se pensar, em termos realistas, em uma solução de tipo socialista para o Brasil, ou então os obstáculos nesse sentido serão ainda maiores?

Estas são algumas das perguntas que procuramos formular e sugerir uma resposta neste livro. Evitamos sempre os pormenores, os casos particulares. Não fizemos história. Preferimos, ao invés, fazer uma análise interpretativa geral, em que o nível de abstração procurou sempre ser elevado, de forma que, embora pudéssemos errar nos casos particulares, devido às simplificações realizadas, no geral obtivéssemos um modelo explicativo dessa mesma realidade que fizesse sentido. Embora a análise, em alguns momentos, enfatizasse o aspecto econômico do problema, o que se explica não só em virtude de nossa formação profissional mais especializada nesse setor, mas também devido à importância desse aspecto, procuramos realizar sempre uma análise global, em que o enfoque sociológico e o da Ciência Política tivessem igual peso.

Como poderá ser observado pela leitura do índice, este livro divide-se em seis capítulos. No primeiro definimos o processo de desenvolvimento, e fazemos uma apresentação geral do desenvolvimento brasileiro, no segundo, terceiro e quarto, examinamos o desenvolvimento econômico, social e político ocorrido no Brasil entre 1930 e 1961. No quinto capítulo fazemos a análise da Crise Brasileira que, a partir de 1961, passa a caracterizar o Brasil tanto econômica, quanto política e socialmente. Finalmente, no último capítulo, perguntamo-nos sobre as perspectivas da sociedade brasileira e, mais especificamente, examinamos o problema da viabilidade do desenvolvimento capitalista para o Brasil, face ao círculo vicioso estrutural do subdesenvolvimento brasileiro e à carência de lideranças aptas a conduzir o Brasil novamente à senda do desenvolvimento.

*Outubro de 1967*

L. C. B. P.